

A CENTELHA VERMELHA



Jornal da Corrente Comunista Revolucionário (CCR)

PUBLICAR NÚMERO 3 - MAIO 2016

PREÇO: R\$ 2,5



GREVE GERAL CONTRA GOLPE!

Após o impeachment governo de Frente Popular do PT: Derrubar o governo dos golpistas!

Declaração da Corrente Comunista Revolucionária

Depois de um debate de 20 horas em Brasília, capital do Brasil, o Senado brasileiro, em 12 de maio de 2016, votou a favor de continuar processo de impeachment contra a presidente Dilma Vana Rousseff, dessa forma suspendendo-a do cargo por até 180 dias. Uma maioria simples de 55 votos a favor, um a mais do que o necessário. Foi o suficiente para iniciar o julgamento da presidente pertencente ao Partido dos Trabalhadores.

É muito provável que o senado liderado pelas forças conservadoras não espere 180 dias para oficialmente e efetivamente colocar um fim a mais de 13 anos de governo do PT. No seu lugar tomou posse o vice-presidente Michel Temer-PMDB, para liderar um governo de direita muito mais afinado com

o governo americano e a União Europeia. Esse é um governo que vai redobrar os ataques aos padrões de vida e direitos básicos dos trabalhadores brasileiros.

Em todos os sentidos o processo foi um verdadeiro golpe, mas não no estilo de golpe militar dos anos 70 na América Latina. Foi um golpe travestido de suposta legalidade constitucional, como aconteceu em recentemente em Honduras e Paraguai, incentivado pelos setores mais reacionários e conservadores do Brasil: a burguesia financeira e industrial liderada pela FIESP-Federação da Indústria do Estado de São Paulo, os grandes latifundiários exportadores de commodities, um amplo setor de líderes evangélicos religiosos conservadores com suas pautas igualmente conservadoras (contra o direito ao aborto, contra os direitos LGBT, etc.) e também a denomina-

da bancada da bala (deputados defensores da pena de morte e diminuição para 16 anos da penalidade criminal, criminalização dos movimentos sociais, etc). O judiciário através do juiz Sergio Moro (nosso Joseph McCarthy) com suas denúncias e prisões "contra a corrupção" tendo somente um alvo, o Partido dos Trabalhadores, deu uma aparência de legalidade, tendo como avalista um Supremo Tribunal altamente politizado à direita. Papel fundamental no processo golpista teve a poderosa Organizações Globo (tevé, Jornais, rádios) que exerce no Brasil um verdadeiro monopólio de comunicação de massa. Foi a Globo que liderou junto com as outras redes de televisão desde a tomada de posse de Dilma Rousseff um bombardeio midiático com o objetivo de manipular corações e mentes da população contra o PT e contra

o governo de Frente Popular. Os setores politicamente mais atrasados da classe média incentivados e sob orientação das Organizações Globo aderiram em peso indo às ruas em grandes manifestações. O caráter de classe dos organizadores do golpe e dessa classe média idiotizada era

muito evidente nas imagens: majoritariamente uma elite branca, grandes e pequenos empresários, profissionais liberais, maçons, presença da organização religiosa de extrema direita denominada Tradição Família e Propriedade-TFP, skinheads, militares e simpatizantes da volta do regime militar liderados pelo deputado fascista Jair Bolsonaro, que em plena votação pelo impeachment da câmara defendeu a tortura e fez homenagem aos torturadores, e igualmente famoso pela sua defesa do racismo, da misoginia, da homofobia, etc.

Esse show de horrores ficou demonstrado no dia 17 de abril de 2016 quando da votação do impeachment na câmara dos deputados federais, em que os parlamentares se expuseram ao ridículo em nível mundial conforme nosso úl-

timo artigo sobre o Brasil.¹

O que foi o PT em 13 anos de governo de Frente Popular

Não há como negar que ao lado de alguns avanços sociais o Partido dos Trabalhadores-PT com Lula da Silva e Dilma Rousseff

como governos de Frente Popular trabalharam em conjunto com a burguesia e fizeram políticas econômicas para a burguesia, como por exemplo a reforma da previdência de

Lula em 2003, um conjunto de privatizações que alcançou estradas federais e aeroportos, subsídios aos latifúndio e às grandes corporações multinacionais, não fez a reforma agrária, controlou as lutas do movimento operário através de sua Central Sindical, a CUT, e recentemente ajudou a aprovar a lei antiterrorismo, supostamente para se prevenir contra ataques durante as próximas olimpíadas que acontecerão no Brasil, mas que na prática ajudará o seu sucessor Michel Temer a reprimir duramente as futuras lutas contra o golpe, as greves, as manifestações dos movimentos sociais e partidos progressistas, etc. Na



política externa, ao mesmo tempo em que os governos Lula e Dilma se aproximaram dos BRICs e do bolivarianismo, não hesitaram em enviar e manter tropas do Brasil no Haiti para conter, a mando do imperialismo americano, os trabalhadores haitianos.

Qual foi a política do CCR com relação ao governo de Lula-Dilma Rousseff

Coerente com a nossa caracterização do que era o governo de Frente Popular do PT apoiamos os protestos de massa no Brasil no verão 2013 contra o governo Rousseff. Na época nós declaramos, entre outras coisas: „A política dos governos Lula / Dilma Rousseff nos últimos 11 anos mostra uma vez mais que a burocracia o reformista do PT é laçao da classe capitalista. Enquanto se fala a favor da justiça social e hospeda várias vezes o Fórum Social Mundial, ao mesmo tempo em que controla as lideranças da maioria dos sindicatos, serve, na realidade, à classe dominante e atua como seu agente nas fileiras do movimento operário. Já é tempo, que os trabalhadores urbanos e rurais e suas organizações romperem com os líderes burocráticos reformistas e formar um novo partido da classe operária que – em oposição ao PT hoje – que seja independente da burguesia e que se baseie em um programa revolucionário.²

Por que é que os Estados Unidos e Europa querem se livrar dos governos de base social popular na América Latina?

Por que é que os Estados Unidos e a grande burguesia brasileira querem se livrar dos governos de base social popular no Brasil, Venezuela, Equador, Bolívia, etc.? Porque o capitalismo enfrenta sua crise mais profunda e, portanto, a burguesia é forçada a atacar todas as conquistas sociais. A burguesia está desesperada para privatizar empresas estatais, para abolir os



Avante com a luta dos trabalhadores contra o golpe!

subsídios sociais para os pobres. Os governos com forte base social ou de Frente Popular estão preparados para se aliar à burguesia, mas eles têm certas limitações. A principal limitação para este alojamento é a sua própria base social, ou seja, a classe trabalhadora, os movimentos sociais, os camponeses pobres, os sindicatos, a periferia urbana, etc. Daí os ataques ofensivos neoliberais são diretamente contra sua base social. Naturalmente isso provoca divisões dentro da frente popular.

O Brasil como parte da disputa Geopolítica Internacional e o papel Rússia e China

Como já declaramos em documentos anteriores o principal interesse em derrubar o governo de frente popular do Brasil tem como origem o imperialismo americano e europeu em oposição as potências imperialistas de Rússia e China. Além disso é importante para o imperialismo ocidental esmagar a aliança dos BRICs (Brasil, Rússia, Índia China e África do Sul), assim como enfraquecer os governos populistas bolivarianos da América Latina. Os golpes que derrubaram o presidente de Honduras em 2009, Manuel Zelaya, do Paraguai em 2012 Fernando Lugo, as constantes pressões da extrema direita em Venezuela, que inclusive tentou um malogrado golpe de estado em 2002, a pressão sobre o Equador, Bolívia, e Argentina dos Kirchner demonstram claramente que o que está em jogo é algo muito maior do que a simples luta contra a corrupção. A interferência do imperialismo ocidental para enfrentar a influência dos também estados imperialistas de Rússia e China fica evidente não só na América Latina como no África, Oriente Médio e Ásia. Os golpes militares no Egito em 2013 que derrubou o presidente Mursi sob o comando do general al-Sisi, a ditadura militar instalada em 2010 na Tailândia, e finalmente a formação do governo semifascista da Ucrâ-



nia a partir de 2013 são parte deste processo.

Como se comportaram os partidos de esquerda no Brasil

Além de nós do CCR, com raras exceções como o Partido da Causa Operária-PCO, a Frente Comunista de Trabalhadores-FCT e a FT-VP, as correntes e partidos de esquerda, inclusive trotskistas, em sua maioria, defenderam o golpe. Na opinião deles era "Que se vayan todos", "São todos corruptos"! Dessa forma fazem respectivamente uma análise somente do ponto de vista nacional ao ignorar a geopolítica internacional (ou seja, a disputa dos imperialismos de EUA e EU contra Rússia e China) e capitulam à discussão da pequena burguesia e da mídia ao se referir à corrupção, mas qualquer marxista sabe que a corrupção faz parte do DNA do sistema capitalista. Incluem-se nessa lista de apoiadores do golpe: A LIT através do seu maior partido o PSTU, amplos setores do PSOL liderados pela ex-candidata a presidente Luciana Genro, a seção brasileira do Comitê por uma Internacional de Trabalhadores-CIT(CWI) denominada LSR, a seção brasileira do Partido Obrero Revolucionário-POR, o estalinista Partido Comunista Brasileiro-PCB, o Movimento Revolucionário dos Trabalhadores-MRT (antiga LER, uma ruptura do PSTU), etc. Eles todos alegaram que não houve

golpe, foi uma simples disputa Inter-burguesa, mas na verdade ao fazer capitularam vergonhosamente aos golpistas ou por oportunismo ao desejarem ilusoriamente tomar o lugar do PT junto ao movimento de massas ou pela incapacidade de fazer uma análise verdadeiramente marxista de todo esse processo.

As primeiras medidas do governo golpista de Michel Temer

Em apenas 48 horas do novo governo golpista de Michel Temer já é possível saber o desastre que espera a classe trabalhadora: O Nome do novo presidente do Banco Central é Ilan Goldfajn, economista-chefe e sócio do Itaú Unibanco, um dos dois maiores bancos privados do Brasil, o outro é o Banco Bradesco. Serviu no mesmo cargo no governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso de 1995 a 2003). Henrique Meirelles, ex CEO do banco de Boston e ex-presidente de Banco Central nos mandatos do ex-presidente Lula foi escolhido novamente como ministro da Fazenda (Na verdade, o ministério que comanda a economia), naquela época Lula teve ao escolher Meirelles teve intenção de garantir ao imperialismo americano o seu representante nesta posição importante, com Michel Temer agora não é diferente. Os primeiros pronunciamentos do governo Temer já apontam para as chamadas reformas estruturais,

ou seja: Reforma da Previdência, reforma trabalhista, ampliação das privatizações, reforma do financiamento da educação da saúde, redução dos programas sociais (bolsa família, Prouni, minha casa minha vida, etc.), redução das verbas para universidades públicas, fim do controle da Petrobras sobre as jazidas do pré-sal, privatização dos dois únicos bancos estatais que ainda restam (Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal). A pior notícia para os mais miseráveis é a de que o salário mínimo de 880 reais (equivalente a 245 dólares), que vinha sendo reajustado nos governos do PT com um índice um pouco acima da inflação oficial não terá mais reajuste de reposição nem da própria inflação. Basta lembrar que anteriormente o salário mínimo não passava de 100 dólares. Os mais pobres e miseráveis, aqueles que ainda não perceberam, não terão dúvidas no futuro sobre como caracterizar o que aconteceu entre abril e maio: Um golpe de Estado voltado principalmente não contra o governo do PT, mas contra eles, os pobres e oprimidos.

O Começo Oficial das Políticas Sociais

Temer reduziu de 32 para 23 o número de ministérios. Como sinal dos novos tempos, foi extinto ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos, que foi criado em final de 2015 a partir da unificação das secretarias de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, de Direitos Humanos, e de Políticas para as Mulheres, além disso promovia ações voltadas aos direitos da criança e do adolescente, do idoso e das minorias. Esse ministério promovia também a defesa dos direitos da cidadania das pessoas portadoras de deficiência, dos negros e das mulheres.

O novo governo Temer também uniu o ministério da Previdência ao da Fazenda, sob o comando

do sr. Henrique Meirelles mencionado acima, com o claro objetivo de transformar o sistema de aposentadoria em um assunto puramente econômico e dessa forma facilitar a aprovação da retirada de direitos para os trabalhadores conseguirem a aposentadoria: „A reforma da Previdência está assegurada. Nós levamos a Previdência para a Fazenda para que fosse olhada por olhos econômicos, como ajuste das contas públicas“, afirmou o novo ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha. Uma das principais medidas relativas à previdência é a tentativa de estabelecer a idade mínima para obter o direito à aposentadoria, ou seja, se for aprovada, não importará se o trabalhador brasileiro começou a trabalhar aos 14 anos, como acontecia até poucos atrás, ele terá que obrigatoriamente se aposentar com a idade a ser estabelecida. Fala-se em 65 ou 70 anos de idade para homens e mulheres. Em um primeiro momento eles falam que tal medida será aplicada somente aos que vierem a ingressar no mercado de trabalho, mas evidentemente não podemos permitir tal proposta, pois fatalmente a lei será estendida para todos exceções, inclusive os funcionários públicos.

A repressão aos movimentos sociais e aos partidos de esquerda

Uma má notícia para os movimentos sociais é a escolha como ministro da Justiça de Alexandre de Moraes, ex-Secretário de Segurança

Pública do Estado de São Paulo, que estava no comando do „famosa“ Polícia Militar que, de acordo com um relatório Anistia Internacional é a que mata mais pessoas por ano do que todos os departamentos de polícia dos EUA combinados. Recentemente, Alexandre Moraes reprimiu duramente o movimento das escolas de ocupação pelos alunos no ano passado contra o encerramento de escolas. Ele fez uma declaração que os movimentos que foram fechar as estradas nas ruas das cidades em favor da Rousseff no dia da votação no senado eram ação organizadas de “guerrilhas” e deveriam ser tratadas como tal. Isto mostra exatamente como serão tratadas as greves, as ocupações de terra, a ocupação das rodovias e das ruas das grandes cidades, o movimento de sem-teto, os partidos de esquerda, etc.

Essa política de repressão que se aponta para o que será no futuro próximo no governo golpista de Michel Temer é coerente com a política de redução das políticas sociais e dos direitos democráticos, pois ao contribuir para aumentar a pobreza e a miséria será necessário aumentar o investimento em segurança (da burguesia) e assim aumentar consideravelmente a repressão aos trabalhadores e oprimidos.

Como reagem os movimentos sociais e de resistência

A CUT em seu website diz que não reconhece o governo Temer



Abaixo a mídia o golpista!



A CENTELHA VERMELHA

Jornal da CCR

e o condena como ilegítimo, por desrespeitar a vontade da maioria dos cidadãos brasileiros que elegeu a Presidenta Dilma com 54 milhões de votos em 2014, portanto é o único governo eleito e legítimo. Diz também que Junto à Frente Brasil Popular-FBP e pela Frente Povo Sem Medo-FPSM 3, “resistirá a toda e qualquer iniciativa de criminalizar os movimentos sociais, de retirar direitos dos trabalhadores. Combaterá medidas já anunciadas visando precarizar as relações de trabalho, diminuir o investimento nas políticas sociais, arrochar os salários, acabar com a política de valorização do salário mínimo, privatizar estatais e anular despesas constitucionais obrigatórias com saúde e educação, piorando a qualidade das políticas públicas. ”

A posição da Corrente Comunista Revolucionária-CCR

Para nós do CCR está muito claro que o maior culpado por tudo que está ocorrendo foi devido à desastrosa política de vários anos do Partido dos Trabalhadores-PT e de suas correntes sindicais (CUT) e lideranças do movimento de massas sob seu controle como o MST ao fazer alianças com a burguesia

para alcançar o poder. A verdade é que o PT desde o seu surgimento como partido de massas em 1980 nunca se posicionou como um partido socialista ou muito menos revolucionário. É um partido reformista, ou seja, nunca buscou a destruição do sistema capitalista, somente as reformas sociais para humanizar o capitalismo, e ao mesmo tempo controlar a resistência dos trabalhadores para melhor manter o seu controle. Nesse sentido, ao conquistar primeiro os governos das prefeituras, depois dos estados e finalmente o governo nacional, dentro do sistema capitalista, não só se adaptou ao sistema, como inclusive se corrompeu e se igualou a qualquer partido da burguesia. É necessário a criação de comitês de bairros e das fábricas para lutar contra o golpe, organizar mobilizações de massa, organizar a greve geral contra as medidas de ataque do novo governo. Por tudo isso, uma verdadeira resistência contra o golpe deve levar em consideração a necessidade de romper com essas velhas lideranças que nos levaram com suas políticas de conciliação com a burguesia ao atual desastre político que resultou num golpe de estado. É necessário a construção

de um verdadeiro e revolucionário partido de trabalhadores controlado pelos próprios trabalhadores de base e pela juventude e não pelos burocratas.

** Por uma greve geral contra o regime dos golpistas! Por mobilizações de massa contra a ofensiva pró-austeridade da extrema-direita! Pela a criação de comitês de ação nas fábricas, sindicatos, bairros, favelas e regiões periféricas em defesa dos nossos direitos e contra o governo dos golpistas!*

** Para uma conferência nacional de delegados de todas as organizações de massas anti-golpistas para discutir e adoptar um plano contra o novo regime!*

** Chamar a Frente Brasil Popular-FBP e a Frente Povo Sem Medo-FPSM a organizar a luta contra o golpe! Pela criação de um movimento de massa unificado, unido, anti-Golpista! Nenhuma na liderança do PT, que é politicamente responsável pelo desastre! Por um novo e autêntico partido de trabalhadores!*

** Para um governo da classe operária em aliança com os camponeses pobres urbanos e os sem-terra! Nós só podemos garantir o nosso futuro e nossos direitos se derrubarmos o capitalismo, a fonte de nossa miséria!*

** Por um partido operário revolucionário- um novo partido mundial da revolução socialista! A CCR - Corrente Comunista Revolucionária (Brasil Seção do RCIT) - é dedicada à construção de um autêntico partido revolucionário em todo o Brasil e América Latina. Esta é a única maneira de lutarmos consistentemente por nossos direitos!*

RETIRAR AS ACUSAÇÕES CONTRA PRÖBSTING!

Parem o Processo Judicial por Defender a Solidariedade com a Palestina!

O Estado austríaco está tentando processar ativistas pró-Palestina por causa de seus pontos de vista anti-sionistas. Em 20 de abril de 2016, a Agência Federal para a Proteção da Constituição e Contra-Terrorismo (a polícia política na Áustria) convocou Michael Pröbsting, Secretário Internacional da RCIT, para responder a acusações de „sedição“ e „incitação à ação penal“ (ponto 282 do Código austríaco Penal). Se condenado, Pröbsting pode pegar até um ano de prisão.

Michael Pröbsting é um ativista de longa data pela solidariedade com a Palestina, lugar o qual ele visitou duas vezes. Por muitos anos ele tem colaborado com as comunidades de imigrantes árabes na Áustria e tem sido frequentemente convidado a fazer intervenções nas suas manifestações e reuniões.

As acusações contra Pröbsting são fundadas sobre uma frase de um discurso que fez meio ano atrás (!) em um comício fora da sede vienense das Nações Unidas. No final deste discurso, Pröbsting disse o seguinte: *„Eu envio as minhas saudações a todos os palestinos corajosos que lutam pela sua liberdade e contra a ditadura de Israel. Com todos os nossos corações, vamos defender a Terceira Intifada até que o Estado de Israel seja abolido e todas as pessoas na Palestina possam viver juntas em paz.“*

Em seu interrogatório, Pröbsting repetiu o que tem afirmado repetidamente em público, em discursos e escritos por muitos anos: Ele suporta apoia a solução de um Estado único para a Palestina, o que significa que todos os refugiados da Palestina terão o direito de voltar para suas casas e que o estado de Israel deva ser substituído por um único estado do povo palestino e judeu. Quando a polícia perguntou se ele apoia ataques terroristas, ele respondeu que se opõe a ataques terroristas contra civis, mas ele apoia a resistência armada do povo palestino contra o exército de Israel.

O Ministério Público de Viena terá agora de decidir se leva adiante a queixa contra Pröbsting para realizar um julgamento.

Protestamos veementemente contra qualquer acusação judicial de Michael Pröbsting e rejeitamos inequivocamente a suposta natureza ilegal de seu ponto de vista sobre a solidariedade com o povo palestino e contra o Estado de Israel. É óbvio que essas acusações, trazidas à tona meio ano após o discurso incriminador, fazem parte de uma ofensiva política por parte de forças pró-israelenses. Da mesma forma, essas mesmas forças tentaram criar um escândalo quando outra organização convidou a combatente Palestina pela libertação Leila Khaled para uma reunião pública na Áustria. Na Grã-Bretanha anti-sionistas estão atualmente sendo expulsos do Partido Trabalhista. Nos Estados Unidos apoiadores da campanha BDS estão enfrentando numerosas pressões.

Rejeitamos a acusação caluniosa de ser o Antisionismo como uma „nova forma de anti-semitismo.“ Somos contra

o Estado de Israel, não somos contra o povo judeu. Muito pelo contrário, nós compartilhamos nossas convicções Anti-sionistas não só com milhões de pessoas ao redor do mundo que apoiam a luta de libertação palestina, mas também com muitos judeus que se opõem ao sionismo ou por causa de argumentos políticos ou religiosos - incluindo os membros israelenses e judeus da seção RCIT em Israel/Palestina ocupada.

Três anos atrás, Johannes Wiener, outro companheiro do RCIT, foi ameaçado com acusações similares por causa de um discurso que fez em um comício no qual expressou opiniões semelhantes às de Pröbsting. Naquela época, iniciou-se uma campanha de solidariedade e, como resultado, as acusações, que foram feitas sob pressão de uma organização pró-Israel na Áustria, foram finalmente canceladas. Apelamos

a todos os amigos da Luta de Libertação da Palestina, e todos os que defendem os direitos democráticos, a se juntar à nossa campanha de solidariedade, para assinar a seguinte declaração e enviá-lo para o Ministério da Justiça, na Áustria.



Michael Pröbsting, Secretário Internacional da RCIT/CCRI

DECLARAÇÃO PRIMEIRO DE MAIO 2016

Por um novo Partido Mundial da Revolução Socialista para Avançar a Luta pela Libertação dos Oprimidos!

Declaração do Comité de Ligação da Corrente Comunista Revolucionária Internacional-CCRI (em inglês-RCIT) e da Agrupación de Lucha Socialista (ALS)

O CCRI e o ALS enviam seus cumprimentos de primeiro de maio a todos os lutadores pela libertação da classe operária e dos povos oprimidos de todo o mundo. A situação atual do mundo é marcada por uma acelerada crise econômica, social e política do sistema capitalista mundial. O sistema capitalista está em declínio desde o histórico início do período revolucionário mundial em 2008, com a eclosão da Grande Recessão. A economia mundial nunca se recuperou da recessão e está agora diante da próxima iminente, pior ainda, recessão. Vemos uma aceleração da rivalidade entre as grandes potências imperialistas EUA, UE, Japão, Rússia e China (Ucrânia, Leste e Sul do Mar da China, África, América Latina). Além disso, a classe trabalhadora enfrenta uma onda de intensificação de ofensivas contra revolucionárias da classe dominante – com programas de austeridade, estados policiais, guerras imperialistas no Oriente Médio etc. No entanto, os trabalhadores e oprimidos e continuam sua resistência heroica contra esses movimentos contrarrevolucionários.

Mas suas lutas são gravemente prejudicadas pela crise devastadora da falta de liderança revolucionária do movimento operário. Atualmente, as lutas dos trabalhadores e oprimidos são controladas por várias lideranças oficiais - burocratas traiçoeiras, líderes dos partidos socialdemocratas, chefes de partidos stalinistas, o Castrochavismo, seus companheiros centristas, partidos que representam o nacionalismo pequeno-burguês,

e partidos com base no islamismo. Essas lideranças atuais conscientes ou inconscientemente enganam os trabalhadores e oprimidos. Nas principais lutas de classes muitas vezes apoiam a contrarrevolução aberta ou tomam uma posição neutra covarde (por exemplo, com relação a Assad, ao General Sisi, ao iminente golpe no Brasil, o regime euromaidan na Ucrânia, o estado de emergência na França, as guerras imperialistas no Oriente Médio, o regime CNA na África do Sul, o imperialismo russo e chinês, etc.).

Assim, a tarefa mais urgente dos revolucionários consiste em unir forças a fim de avançar a luta para construir um novo partido mundial da revolução socialista como uma alternativa clara e inequívoca ao reformismo, ao centrismo e ao populismo pequeno-burguês. A CCRI e o ALS estão dedicados a trabalhar em conjunto esta tarefa.

Como revolucionários, defendemos as seguintes bandeiras sobre os conflitos atuais em âmbito internacional:

* Abaixo todas as Grandes Potências - EUA, UE, Japão, China e Rússia! Nenhum apoio a qualquer campo imperialista! Na Ucrânia, no Leste da Ásia, e em qualquer outro conflito militar entre essas potências e seus fantoches, os socialistas devem incansavelmente lembrar aos trabalhadores: O inimigo principal está em casa! Transforme a guerra imperialista em guerra civil contra sua própria classe dominante!

* Brasil: Não ao golpe do impeachment e não à chamada para novas eleições! Mas nenhuma confiança no governo de Pro-austeridade do PT-PMDB! Mobilizar as massas para ir às ruas e lutarem ao mesmo tempo contra os ataques do governo Rousseff sobre os trabalhadores e os pobres e contra o movimento golpista! Pela criação de comitês de ação nas fábricas, sindicatos, bairros, favelas e regiões da periferia em defesa dos nossos direitos e contra qualquer movimento golpista!

* Argentina: Abaixo o ditosíssimo governo Macri! Por uma ampla frente única de luta contra o gover-



Palestina: Por uma terceira Intifada popular contra o Apartheid!



Europa: Abrir as fronteiras para os Refugiados, abaixo com o racismo!

no! Libertar Milagro Sala e todos os presos políticos imediatamente! Por um partido operário independente baseado em um programa revolucionário! Colocar os britânicos para fora das Malvinas!

* Venezuela: derrotar as tentativas de golpe da direita! Defender Venezuela contra o imperialismo americano! Abaixo com o novo „Pacto de Punto Fijo“! Mobilizar a classe trabalhadora contra os ataques do governo Maduro! Que a classe trabalhadora rompa com a liderança chavista, pois ela defende o sistema capitalista e colabora com a China imperialista!

* México: Tragam de volta vivos os 43 alunos de Ayotzinapa e punam os culpados! Solidariedade com os prisioneiros do governo pertencentes das milícias de auto-defesa - apoiar a luta dos povos e comunidades que lutam com armas contra o crime organizado! Por conselhos populares e milícias! Apoiar a mobilização dos professores - Não à Reforma da Educação! Abaixo os ataques aos trabalhadores, abaixo a Reforma Trabalhista! Por um movimento dos trabalhadores precarizados e demitidos! Por uma frente única nacional de luta dos professores, estudantes e trabalhadores para organizar uma greve geral que irá expulsar o Presidente Peña Nieto

e seus aliados do pacto (PRI-PAN-PRD)! Por um partido dos trabalhadores urbanos e rurais! Apoiar a luta dos povos indígenas no México, bem como de todos os países do continente americano - por seu direito à terra, para preservar sua cultura, e contra a discriminação no emprego! Exigimos a implementação dos Acordos de San Andrés de 1996, para as comunidades indígenas! Apoiamos auto-defesa conjunta contra a ocupação de terras dos povos e comunidades contra expropriação por parte dos governos e corporações.

* Defender a Revolução Síria! Derrotar o regime de Assad! Colocar os russos, a OTAN e todos os outros agressores estrangeiros para fora da Síria! Não às „negociações“ das Grandes Potências impostas cujo objetivo é a liquidação da Revolução Síria! Não ao Daesh / EI (Estado Islâmico)!

* Egito: Abaixo a ditadura militar do general Sisi! Apoiar o setor têxtil, o setor público e as greves dos outros trabalhadores e os protestos em massa contra a ditadura! Defender a Irmandade Muçulmana contra a repressão, mas não dar nenhum apoio político à sua liderança burguesa! Libertar todos os presos políticos no Egito! Por uma federação socialista do povo do Magreb e Mashreq!

* Líbia: Parar o bombardeio dos EUA na Líbia! Mobilizar contra os planos das Grandes Potências de intervir militarmente na Líbia e ao longo da costa! Apoiar a resistência contra a agressão imperialista! Derrotar a aliança de lacaios imperialistas do General Haftar, sem dar qualquer apoio político aos islamitas! Não ao sectarismo reacionário! Abaixo o Salafi-Takfiri Daesh (Estado Islâmico)!

* Iraque: Não ao sectarismo reacionário! Abaixo o governo corrupto, pró-imperialista em Bagdad! Colocar as tropas norte-americanas para fora do Iraque!

* Irã: Abaixo o reacionário regime dos Mullahs! Autodeterminação para todas as minorias nacionais no Irã! Não a qualquer ameaça dos EUA e de outras grandes potências contra o Irã!

* Defender o Iêmen contra a agressão saudita! Apoiar a resistência liderada pelos rebeldes Houthi, ao mesmo tempo não dar qualquer apoio político à sua liderança! Não ao retorno do lacaios reacionário „presidente“ al-Hadi! Por um movimento de massa não-sectário que una os trabalhadores sunitas e xiitas e os camponeses!

* Defender o povo Palestino contra Israel estado do apartheid sionista! Em qualquer conflito defendemos uma vitória militar da resistência palestina e a derrota de Israel! Nenhum apoio político para a liderança colaboracionista de Abbas / Fatah ou para a liderança do reacionário Hamas. Por uma campanha de boicote internacional contra Israel liderada pelas organizações de massas dos trabalhadores e oprimidos! Por uma livre, Vermelha Palestina desde o rio até o mar!

* Tunísia: Abaixo o governo do presidente Essebsi! Por um programa de obras públicas sob o controle da UGTT e outras orga-

nizações de massa, tal programa financiado pela expropriação dos super-ricos comparsas do clã Ben Ali!

* Turquia: Abaixo o governo reacionário capitalista de Erdoğan, mas também abaixo com os kemalistas reacionários da CHP e os fascistas do MHP! Parar a repressão contra os curdos, contra a mídia e contra a oposição!

* Apoio ao direito de autodeterminação nacional do povo curdo! Nenhum apoio político para a liderança pró-imperialista do PKK / YPG! Por um livre, vermelho e unido Curdistão!

* Mali: Colocar as forças imperialistas de ocupação francesas e da UE fora do país! Apoiar a resistência!

* Somália: Apoiar a resistência contra as tropas pró-imperialistas de ocupação da AMISOM!

* África do Sul: Nenhum apoio ao governo de frente popular do CNA! Chamar liderança "Frente Única" do NUMSA a avançar e criar um novo partido de massas dos trabalhadores! Tal novo partido deve ser baseada em um programa revolucionário e não ser uma repetição da reformista „Carta da Liberdade“!

* China: Lutar contra a ditadura do partido governante stalinista-capitalista! Apoiar as lutas dos trabalhadores por melhores salários e contra as demissões! Pelo plenos direitos democráticos! Não chauvinismo Han! Plena autodeterminação nacional para os uigures e os tibetanos!

* Paquistão: Não ao governo do PML(N) atrás do qual o comando do exército está com o real poder dominante! Apoiar a luta dos trabalhadores do PIA contra a privatização! Colocar o exército fora das províncias de Khyber Pakhtunkhwa e FATA! Apoiar

as lutas de libertação nacional do Baloch, da Caxemira e outras minorias nacionais oprimidas!

* Índia: apoiar as lutas sindicais contra os planos neoliberais do governo do BJP! Defender os direitos das mulheres na Índia! Mobilizar contra a reacionária cultura do estupro! Pelas unidades de autodefesa armadas de homens e mulheres progressistas para proteger as mulheres! Apoiar a luta do Adivasi por direitos iguais!

* Sri Lanka: Nenhum apoio ao governo burguês do Sirisena ou para a oposição liderada pelo reacionário governante de longa data Rajapaksa! Apoiar a luta de libertação nacional do povo tâmil!

* Tailândia: Abaixo a ditadura militar e abaixo o reacionário movimento, pró-monarquista „camisas amarelas“! Defender o movimento dos „camisas vermelhas“ contra a repressão sem dar apoio político a sua liderança capitalista Thaksin! Por um novo independente partido dos trabalhadores!

* Abaixo a agressão imperialista de os EUA e Coreia do Sul contra a Coreia do Norte! Nenhum apoio à ditadura stalinista!



* Abrir as fronteiras da Europa para todos os Refugiados! Colocar um fim à reação racista e à islamofobia na Europa! Por um programa de obras públicas, com postos de trabalho para todos os refugiados, bem como para todos os trabalhadores nativos! Trabalhadores nativos, imigrantes e trabalhadores nativos - lutar juntos contra o inimigo comum: a classe dominante imperialista na UE e na Rússia, bem como contra as ditaduras no Oriente Médio e na África!

* Grécia: Parar a austeridade dita pelo imperialismo através do Memorando da UE! Não à capitulação do governo SYRIZA! Por uma frente única em massa contra o partido fascista Golden Dawn (Alvorecer Dourado)! Lutar pela igualdade de direitos para os imigrantes oprimidos em nível nacional em conjunto com o setor super-explorado da classe trabalhadora grega!

* Espanha: Parar a ofensiva neoliberal de austeridade! Apoiar a luta do povo da Catalunha e País Basco pela sua autodeterminação nacional!

* Portugal: forçar o governo do PS reformista a romper com a política de austeridade! Por mobilizações de massa dos trabalhadores e da juventude! Mas nenhum apoio político ao governo!

* Irlanda: Parar a ofensiva de austeridade! Pelo não de pagamento de taxas de água! Libertar todos os presos políticos na Irlanda! Por uma República Única dos trabalhadores dos 32 condados da Irlanda!

* Grã-Bretanha: Abaixo o governo conservador! Por uma greve geral para parar o programa de austeridade e para colocar abaixo o governo! Nenhum apoio a qualquer um dos dois campos reacionários seja - pró-UE ou Brexit



Argentina: Abaixo o governo direitoso de Macri

– no encontro de referendo da UE em 23 de Junho: Pela abstenção! Pelos Estados Unidos Socialistas da Europa! Tropas britânicas fora da Irlanda do Norte!

* Alemanha: Defender os imigrantes e refugiados contra os ataques racistas!

* França: Abaixo o governo de Hollande social-imperialista apoiado pelo Partido „Comunista“! Por uma greve geral contra as reformas da lei de trabalho neoliberais da ministra do Trabalho, Myriam El Khomri! Contra qualquer regime de „Estado de Emergência“ e contra a mobilização do exército! Combater o racismo e a repressão dirigida contra os imigrantes muçulmanos na Europa!

* Ucrânia: Abaixo governo de direita da Ucrânia que é apenas um fantoche do imperialismo americano e da UE! Mas também nenhum apoio às lideranças fantoches do imperialismo russo das repúblicas de Donbass! Por uma resistência conjunta contra os programas neoliberais ditados pelo FMI! Pelo direito de autodeterminação da população de origem russa no leste da Ucrânia!

* Rússia: Não ao regime de Putin! Contra a restrição dos direitos democráticos! Apoiar a luta dos trabalhadores da saúde contra os cortes! Defender a heroica resistência

do povo checheno para expulsar as forças de ocupação russas e seu lacão Kadyrov!

* EUA: Nenhum apoio a qualquer candidato dos dois partidos imperialistas (incluindo Bernie Sanders) republicanos e os democratas! Por um novo Partido de Trabalhadores! Apoiar o movimento #BlackLiveMatters! (vidas negras têm importância!)! Pela plena igualdade da minoria afro-americana, assim como plena igualdade aos imigrantes latinos!

Os revolucionários devem intervir na luta de classes e combinar todas as táticas necessárias com a propaganda para um programa de poder de classe de trabalhadora que só pode ser alcançado por uma revolução socialista. Tal programa deve ser construído sobre os métodos descritos por Trotsky no Programa de Transição de 1938:

* Criar comitês de ação em locais de trabalho e nos bairros operários! Expulsar dos sindicatos os burocratas e colaboradores com os capitalistas! Pelo controle democrático dos trabalhadores de base nos sindicatos! Construir frações comunistas revolucionárias dentro dos sindicatos! Transformar os sindicatos em instrumentos militantes para a luta de libertação socialista da classe operária!

* Pela escala móvel de horas de

trabalho até que todos estejam empregados sem nenhuma perda de salário!

* Pelo direito à autodeterminação para todos os grupos nacionais oprimidos privados do direito de se separar!

* Pelos movimentos revolucionários de mulheres, imigrantes, negros, jovens, desempregados e minorias nacionais! Pelo direito dos oprimidos de reunir em organizações de massas dos trabalhadores e seus movimentos!

* Criar comitês e conselhos de ação dos operários, camponeses e pobres para organizar a luta!

* Pela existência de milícias armadas de trabalhadores e dos oprimidos!

* Expropriar a classe capitalista! Nacionalizar os grandes empresas e bancos e colocar sob o controle dos trabalhadores!

* Por um governo dos trabalhadores aliados com os camponeses e pobres urbanos e com base em conselhos e as milícias locais!

* Lutar por novos Partidos de trabalhadores e por um novo Partido Mundial da Revolução socialista!

Não há futuro sem o socialismo!

Não há socialismo sem revolução!

Não há revolução sem um partido revolucionário!

Nota: Enquanto o RCIT considera a Rússia e a China como potências imperialistas, o ALS está ainda em um processo de discussão sobre esta questão.

O que o CCRI/RCIT defende

A Corrente Comunista Revolucionária Internacional (RCIT) é uma organização de combate revolucionário lutando pela libertação da classe operária e de todos os oprimidos. Temos seções nacionais em vários países. A classe trabalhadora é composta por todos aqueles (e suas famílias), que são forçados a vender sua força de trabalho como assalariados para os capitalistas. O RCIT se mantém na teoria e prática do movimento operário revolucionário associado com os nomes de Marx, Engels, Lenine e Trotsky.

O capitalismo põe em perigo nossas vidas e o futuro da humanidade. O desemprego, as guerras, os desastres ambientais, a fome e a exploração são toda parte da vida cotidiana sob o capitalismo, assim como são a opressão imperialista das nações, a opressão nacional dos migrantes, e a opressão das mulheres, dos jovens e dos homossexuais. Portanto, queremos eliminar o capitalismo.

A libertação da classe operária e de todos os oprimidos só é possível em uma sociedade sem classes, sem exploração e sem opressão. Tal sociedade só pode ser estabelecida internacionalmente.

Portanto, o RCIT luta por uma revolução socialista âmbito nacional e em âmbito Internacional, ou seja, em todo o mundo.

Esta revolução deve ser realizada e levada a cabo pela classe trabalhadora, pois só essa classe tem o poder coletivo para derrubar a classe dominante e construir uma sociedade socialista.

A revolução não pode ser conquistada pacificamente porque a classe dominante não tem, nem nunca vai entregar voluntariamente o seu poder. Por necessidade, portanto, o caminho para a libertação inclui rebelião armada da classe operária e de todos os oprimidos é a guerra civil contra os capitalistas.

O RCIT segue lutando pelo estabelecimento de repúblicas de trabalhadores e camponeses, onde os oprimidos se organizem em conselhos democraticamente eleitos em comitês de trabalhadores de base nas fábricas, nos bairros e nas escolas. Esses conselhos, por sua vez, elegem e controlam o governo e todas as outras autoridades estaduais, e sempre mantêm o direito de removê-las.

O autêntico socialismo e comunismo não tem nada a ver com o chamado „socialis-

mo“ que governou na União Soviética, Europa Oriental, China e Cuba. Nesses países, o proletariado foi dominado e oprimido por uma burocracia privilegiada do partido.

Sob o capitalismo, o RCIT apoia todos os esforços para melhorar as condições de vida dos trabalhadores e oprimidos, ao mesmo tempo que se esforça para derrubar esse sistema que é baseado na exploração econômica das massas.

Para estes fins, trabalhamos a partir de dentro dos sindicatos, onde defendemos a luta de classes, o socialismo e democracia dos trabalhadores. Mas os sindicatos e a social-democracia são controlados por uma burocracia perniciosamente ligada com o estado e com o capital do estado, através de empregos com altos salários e outros privilégios. Assim, a burocracia sindical



está longe de representar os interesses e as condições de vida de seus membros, estando como está, no topo, como camadas privilegiadas da classe trabalhadora - a aristocracia operária não tem verdadeiro interesse em substituir o capitalismo. Portanto, a verdadeira luta pela libertação da classe operária, pela derrubada do capitalismo e estabelecer o socialismo, deve basear-se na grande massa do proletariado, em vez de seu „representante“ dos estratos superiores da burocracia sindical.

Nós também lutar pela expropriação dos grandes proprietários de terras, bem como pela nacionalização da terra e sua distribuição aos camponeses pobres e sem-terra. Para atingir este objetivo lutamos pela organização independente dos trabalhadores rurais.

Nós apoiamos os movimentos de libertação nacional contra a opressão. Também apoiamos as lutas anti-imperialistas dos povos oprimidos contra as grandes potências. Dentro desses movimentos defendemos uma liderança revolucionária como uma alternativa para as forças nacionalistas ou reformistas.

Enquanto o RCIT esforça-se pela unidade de ação com outras organizações, estamos conscientes de que as políticas dos social-democratas e dos grupos pseudo-revolucionários são perigosas, e, finalmente, representam um obstáculo à emancipação da classe operária, dos camponeses, e de outros oprimidos.

Em guerras entre estados imperialistas tomamos uma posição derrotista revolucionária: não apoiamos ambos os lados, mas defendemos a transformação da guerra em uma guerra civil contra a classe dominante em cada um dos estados nacionais em guerra. Em guerras entre potências imperialistas (ou seus fantoches) contra os países semicoloniais defendemos a derrota dos primeiros pela da vitória dos países oprimidos.

Como comunistas, nós afirmamos que a luta contra a opressão nacional e contra todos os tipos de opressão social (contra mulheres, jovens, minorias sexuais etc.) deve ser conduzida pela classe trabalhadora, porque só esta última é capaz de fomentar uma mudança revolucionária na sociedade. Portanto, estamos constantemente trabalhando apoiar movimentos revolucionários baseados na classe dos socialmente oprimidos, embora nós não opomos à liderança das forças pequeno-burguesas (feminismo, nacionalismo, islamismo, etc.), que, em última análise dançam a música dos capitalistas, e nos esforçamos para substituí-los por uma liderança comunista revolucionária.

Apenas com um partido revolucionário lutando como liderança da classe trabalhadora pode ser vitorioso em sua luta pela libertação. O estabelecimento de um tal partido e a execução de uma revolução bem-sucedida, como foi demonstrado pelos bolcheviques na Rússia sob Lênin e Trotsky continuam a ser os modelos para partidos revolucionários e revoluções no século 21.

Por um novo e revolucionário Partido de Trabalhadores em todos os países! Por uma 5ª Internacional dos Trabalhadores a ser fundada com um programa revolucionário! Junte-se à RCIT!

Não há futuro, sem o socialismo! Sem o socialismo, não há revolução! Não há revolução sem um partido revolucionário!

Mantenha-se ativo! Escreva um email para: celjed@gmail.com

Homepage: www.elmundosocialista.blogspot.com.br

Homepage Internacional: www.thecommunists.net



DA DEFESA DOS NOSSOS DOREITOS A UM FUTURO SOCIALISTA!

Plataforma adesão à Corrente Comunista Revolucionária-CCR (Seção do RCIT no Brasil)

1. Abaixo o golpe! Não ao impeachment e às „investigações de corrupção“, que são apenas uma ferramenta para a oposição de direita e do aparelho do Estado burguês para destruir os nossos direitos democráticos.

2. Derrotar os golpistas nas ruas com independentes mobilizações de massas da classe trabalhadora e dos oprimidos! Forçar a CUT e todas as organizações de massas a lutar constantemente por nossos direitos! Por manifestações de massa, ocupação de praças e greves gerais contra os golpistas! Pela a formação de comitês de ação anti-golpistas em todos os locais de trabalho, bairros, escolas, etc.

3. Afastamento de todos os juizes pró-golpe, bem como dos militares e policiais golpistas! Pela a formação de unidades de autodefesa para defender o povo contra os setores golpistas do exército! Chamar os soldados comuns a se recusar às atividades do golpistas!

4. Os meios de comunicação privados apoiam o golpe. Pela nacionalização dos meios de comunicação sob controle dos trabalhadores! Pela ocupação dos meios de comunicação por comitês de ação anti-Golpista!

5. Defender o PT, Lula e Dilma contra os ataques da direita! Mas nenhum apoio político para o governo de Frente Popular! Lutar contra as suas medidas de austeridade anti-trabalhadoras!

6. Salários mais elevados, preços mais baixos! Fim do desemprego, por um programa de obras públicas - financiado pelos ricos e pelas cor-

porações multinacionais! Terra para os nossos irmãos sem-terra e para os pequenos produtores - expropriar os latifundiários e as corporações multinacionais!

7. Igualdade de direitos para as mulheres, assim como para os nossos irmãos afrodescendentes, os indígenas- e os imigrantes. Somente se os oprimidos estiverem unidos, para podermos defender-nos de forma consistente!

8. Nacionalizar as corporações multinacionais sob o controle dos trabalhadores. Nenhuma cooperação com quaisquer grandes potências imperialistas como os EUA, a União Europeia-UE, a China, o Japão e a Rússia!

9. Pela formação de um governo da classe operária em aliança com os pobres

urbanos e os camponeses sem terra no Brasil e em toda parte! Nós só podemos garantir o nosso futuro e nossos direitos se derrubarmos o capitalismo que gera essa miséria!

10. A CCR - Corrente Comunista Revolucionária - é dedicada a construir um partido verdadeiramente revolucionário em todo o Brasil e América Latina. Esta é a única forma pela qual podemos lutar de forma consistente por nossos direitos!

11. Apoiamos as posições da nossa organização internacional CCRI/RCIT em questões internacionais (Solidariedade com o movimento Anti-Macri na Argentina! Por uma Palestina livre e vermelha! Defender a Revolução Síria contra Assad e contra as Grandes Potências! Pelos direitos dos refugiados na Europa e contra o anti-imigrantes e contra os racistas anti-muçulmanos! Libertar a África do imperialismo! Etc.).

*Um mundo - uma luta -
uma revolução!*

